

"Que fazeis de especial?" - Jesus (Mateus 5,47)

"Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam." - Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!

CONHEÇA AQUI! Nº 271 / 10 de abril de 2020

aecx

EDITORIAL



Caro amigo leitor do Conheça Aqui

Estamos promovendo uma breve pausa em nossas matérias costumeiras para dedicar todo o espaço à divulgação de algumas mensagens especiais, neste momento singular que vivenciamos.

Nosso objetivo é levar até você a mensagem especial de alguns companheiros da Casa durante esse período em que as atividades em grupo estão suspensas, em observância à recomendação das autoridades sanitárias de nosso País, com o propósito de colaborar com os esforços que visam a conter a disseminação do Coronavírus.

Assim, programamos retornar à rotina de nossa linha editorial a partir da edição nº 274, a ser divulgada no dia 1º de maio, que confiamos ocorrerá em novas circunstâncias sociais.





Sônia Xavier

Se o desânimo sorrateiro
Invade a casa mental
Tente o amor, companheiro
Antes que se instale o mal.

Diante cenas diárias
De azedume e violência
Traga o amor vivo e puro
Como constante presença.

Se falha o mundo lá fora
Revolto, sem luz e paz,
Aqueça seu coração
No lume que o amor faz.

Nas lutas, no sofrimento
Na doença ou solidão
Agasalhe-se no amor,
Calmante do coração.

Não há mal, nem luta vã
Que consiga sua glória
Quando se instala o amor
O bem alcança vitória.

Saúde, paz, alegria
Conquistas de grande valor
Que abençoam nossa vida
No exercício do amor!

Jesus o Mestre querido
Como exemplificação
Fez do amor a regra Áurea
E sua maior lição.

Deus é fonte inexaurível
Desse amor-libertação
Estejamos, pois, com Ele!
Em real conexão.

Em todo momento ou situação é importante
nos conectarmos com o Pai, fonte de Amor
infinito. Esse amor que cura e liberta.

Amor que faz crescer, ter olhos de ver e
ouvidos de ouvir.

Nos treinos diários que a vida nos impõe,
voltemos nossas energias para descobrir em
nós o "Reino dos Céus".

Prece e atitude.
Confiança e ação.
Hora de aferição.

Com Deus temos forças e discernimento.
Tudo Passa!

*"Acordemos as nossas forças profundas,
colaborando no nível real de nossas
possibilidades, dentro da tarefa que nos cabe
realizar, individualmente, no imenso
concerto de regeneração da vida coletiva"*

Doutrina de luz - Emmanuel
Psicografia Francisco C. Xavier



No livro **Boa Nova**, no capítulo 8, Bartolomeu pergunta a Jesus o que é necessário para viver a sua proposta de implantação do Reino dos Céus em nós e ele respondeu: "Coragem, alegria e esperança".

Na introdução de o Livro dos Espíritos é relatado: "O espírito encarnado se acha sob a influencia da matéria; o homem que vence esta influência, ... se aproxima dos bons espíritos."

Podemos concluir que Jesus pede ao espírito coragem para viver na matéria, sem ser influenciado por ela. Um paradoxo que nos pede ousadia e constante lembrança de que somos espíritos.

Se nos guiarmos pelos padrões humanos jamais implantaremos o Reino dos Céus em nós, pois tudo aquilo que os homens creem são verdades temporárias. Enquanto houver a lógica e a razão material como guia, o espírito humanizado não chegará a lugar nenhum.

Um ato tão extremo que a elevação espiritual se caracteriza em ousar "receber com indiferença, mesmo com alegria, os reveses e as decepções que o houveram desesperado noutras circunstâncias" (Evangelho Segundo Espiritismo, Cap. V).

Ousar ser capaz de ver o amor de Deus em todo acontecimento da vida, desenvolvendo assim a capacidade de servir a Deus em qualquer circunstância.

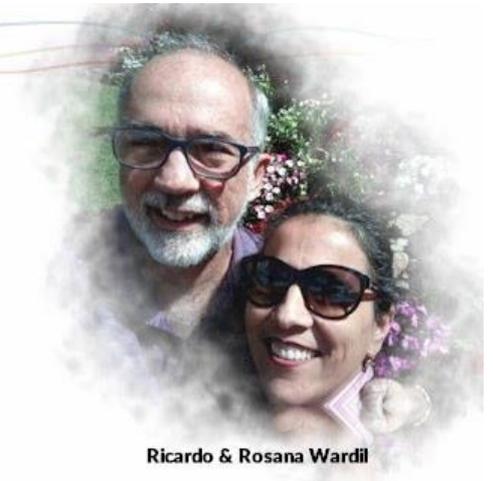
Ousar entregar-se a uma ação sem querer programar resultados e desapegando da glória humana.

Ousar não condenar os instrumentos carmáticos, oferecendo paciência àquele que lhe tira a paciência, ousar dar amor a quem lhe agrediu, perdoar quem você diz que é culpado.

Ousar ter compaixão para com aquele que ainda não dá conta de ser melhor naquilo que eu já dou conta de viver.

Conta-se que Francisco de Assis, quando os seus confrades não davam conta de fazer jejum como ele, interrompia seu jejum, fazia um franguinho e comia junto com eles. Ele, como Jesus, veio para amar os imperfeitos, como pede a perfeição de Deus. Amar o imperfeito nasce do próprio reconhecimento da minha indigência em tantas áreas da vida. Na percepção do meu limite, eu reconheço o limite do outro e daí nasce a hospedaria do bom samaritano, o abraço do pai do filho pródigo e finalmente a festa, a alegria e a esperança solicitada por Jesus.

O mundo de regeneração será vivido por aqueles que atenderem ao pedido do Cristo de ter coragem de ir além dos padrões humanos e trazerem o trono de Deus para suas vidas. Precisamos dar as mãos para um dar força ao outro nessa caminhada, mostrando que é possível viver assim.



Ricardo & Rosana Wardil





André Brasil

"Ele há chegado a um dos seus períodos de transformação, em que, de orbe expiatório, mudar-se-á em planeta de regeneração, onde os homens serão ditosos, porque nele imperará a lei de Deus." (Santo Agostinho; Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo III – Há Muitas Moradas na Casa do Pai).

O processo de transformação social e espiritual do planeta Terra foi claramente anunciado na codificação e posteriormente comentado e detalhado amplamente em inúmeras obras subsidiárias.

Constituindo a transição planetária fato notório no âmbito espírita, as várias crises que têm frequentado nosso ambiente social nos últimos tempos, de diversas naturezas e dimensões, não representam novidade para o espírita atento e precavido.

Naturalmente, à medida que esses eventos alcançam dimensão inédita como atualmente, podem provocar inquietações e apreensões; afinal, ainda nos inserimos no rol dos espíritos frágeis, que oscilam o estado emocional e o padrão vibracional ao sabor dos acontecimentos mais contundentes.

Presenciamos a primeira grande pandemia verdadeiramente global. Os extraordinários avanços tecnológicos proporcionaram a efetiva integração dos povos no sentido social e econômico, com todas as suas consequências, no âmbito individual e coletivo. Essa nova situação nos conduziu à inexorável realidade de que as ações de cada indivíduo ensejam efeito em cadeia e repercutem em toda a sociedade, sendo também fortemente influenciado pelos demais indivíduos, independentemente de onde esteja. Sem abdicar de nossa inalienável individualidade, estamos começando a perceber e a vivenciar a verdadeira dimensão do coletivo.

Por outro lado, e como prudentemente sempre nos advertiram o eminente codificador e os sábios espíritos orientadores, precisamos nos esforçar permanentemente para fazer sobrepor a razão consciente sobre os impulsos instintivos e automatizados, espiritualizando pensamentos e ações.

A doutrina não nos impõe regras de comportamento, mas anuncia princípios e valores que devem constituir vetores orientadores de nossas escolhas rotineiras.

Sendo assim, neste momento, cabe a cada um fazer suas escolhas, mas dois pilares parecem-nos consensuais:

- **Atenção ao princípio de disciplina social**, observando e cumprindo as recomendações das autoridades constituídas, com serenidade e coragem. A disciplina, tão fartamente enaltecida por instrutores zelosos como Emmanuel e André Luiz, precisa representar elemento determinante do nosso comportamento em sociedade;

- **Atenção permanente ao sentido espiritual das experiências.** Notoriamente, a dolorosa experiência presente da pandemia do Covid-19 tem causas e encerra consequências de dimensões espirituais:

"11. No vosso, precisais do mal para sentirdes o bem; da noite, para admirardes a luz; da doença, para apreciardes a saúde." (Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo III – Há Muitas Moradas na Casa do Pai).

Vivemos momento de reflexão: Como me posiciono diante da crise, individual e coletiva?

Além disto, os ensinamentos espíritas também são ricos em advertências sobre nossa limitada capacidade de avaliar e dimensionar acontecimentos quanto à sua amplitude e alcance. Uma singela lenda vem em nosso auxílio:

NÃO FAÇAMOS JULGAMENTOS

Em uma aldeia, havia um velho muito pobre que possuía um lindo cavalo branco. Numa certa manhã, ele descobriu que o cavalo não estava na cocheira.

Os vizinhos logo disseram:

- Mas que desgraça, seu cavalo foi roubado!

E o velho respondeu:

- Desgraça. Talvez sim, talvez não, quem sabe? Vamos aguardar ...

As pessoas riram da ingenuidade do velho.

Alguns dias depois, o cavalo voltou. Mais do que isto, trouxe junto dele uma dúzia de cavalos selvagens, novos e vigorosos.

Ao verem aquilo, os vizinhos se alegraram e disseram:

- Velho, você é uma pessoa de sorte, não só foi abençoado com o retorno de seu lindo cavalo e ainda ganhou muitos outros.

E o velho disse:

- Abençoado. Talvez sim, talvez não, quem sabe? Vamos aguardar ...

Nos dias seguintes, o filho único do velho dedicou-se a domesticar e a treinar os novos cavalos. Num certo dia, ele caiu e fraturou as duas pernas.

As pessoas, ao saberm do ocorrido, apressaram-se a dizer:

- Que lástima. Como você fará agora com seu único filho inutilizado, será sua infelicidade.

Novamente, com paciência e sabedoria, o velho respondeu:

- Desgraça. Talvez sim, talvez não, quem sabe? Vamos aguardar...

Aconteceu que, depois de algumas semanas, o país entrou em guerra e todos os jovens foram obrigados a se alistar, menos o filho do velho, pois estava incapacitado para a batalha.

Novamente, os vizinhos se apressaram em lastimar:

- Que desgraça, que infortúnio, nossos filhos morrerão na guerra enquanto você, velho, foi abençoado mais uma vez pois terá seu filho preservado.

Mais uma vez, o velho ponderou:

- Abençoado? Talvez sim, talvez não, quem sabe? Vamos aguardar ...

Vivemos momento de reflexão: Qual a dimensão do momento atual, como se insere no contexto evolutivo planetário? Como a atual crise pode contribuir para o progresso da humanidade?

Ainda conforme nos advertem os amigos



André Brasil

espirituais, vivemos as experiências que devemos vivenciar, onde e quando precisamos, nas circunstâncias e condições que necessitamos e com as pessoas com as quais devemos estar, de modo a alcançarmos o maior proveito possível na senda do progresso.

Deste modo, a doutrina nos mostra, por diversas fontes diferentes, que vivenciamos a era das grandes transformações, individuais e coletivas. Mostra também que estamos aqui, nesse momento, nestas circunstâncias, por motivos transcendentais, e não submetidos ao acaso ou aos incautos desígnios humanos. Neste sentido, os desafios se renovarão incessantemente, até que tenhamos aprendido o que precisamos para nos tornarmos pessoas ainda melhores e sejamos capazes de construir uma sociedade mais justa e igualitária.

A presente experiência – embora dura e desafiadora - constitui apenas mais um grande desafio na grande senda redentora em que nos encontramos, pois “tudo passa”.

Vivemos momento de reflexão: Na era de transformação planetária, em uma sociedade globalizada, o bom senso aponta duas certezas: a) esta crise passará; b) outras crises surgirão.

Não é possível saber quantas e, muito menos, quais as crises ainda enfrentaremos nesse longo processo de renovação íntima e de transformação planetária, mas é possível ousar prever a última, verdadeiramente transformadora: será uma pandemia provocada pela mais poderosa família de vírus: o vírus da solidariedade, o vírus da cooperação, o vírus da compaixão, o vírus do respeito, o vírus do altruísmo ... que infectarão a todos, instalando na terra o reino da boa vontade.

A Lei de Progresso nos convida a repensar valores pessoais e paradigmas sociais.

“Senhor, dai-nos forças para aceitar com serenidade tudo o que não pode ser mudado, a coragem para mudar o que pode e deve ser mudado, e a sabedoria para distinguir uma situação da outra”. (autoria controversa)





© 1989 Watterson/Distributed by Andrews McMeel Syndication

EXPEDIENTE

Informativo semanal da AECX
 Vice-Presidência de Comunicação
 Wanderley B. Souza
 Editor Responsável: João Parreira
 Redação Geral: André Brasil
 Reportagem: Márcia Xavier
 Design e Composição: Deyler Paiva

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CÉLIA XAVIER

www.aecx.org.br